

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle Florida 89.

Montevideo - Quinta-feira 22 de Janeiro de 1885

Diário da manhã - Anno VI - Num. 1070

A PATRIA
é publicação diária e da manhã. — Sahe pela
typographia do seu nome.

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA.

CONDICÕES

Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre \$ 8.00

Anno \$ 15.00

Numero do dia 0.10

atrasado 0.20

ASSIGNATURA E SELLO PARA O RIO DE JANEIRO

Semestre (moeda papel reis) . . . 19\$000

Anno 36\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim

do Mago, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo

começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente re-

lida, sem o que não será retornado correio.

Não se devolvem originaes ainda que não sejam

publicados.

AGENTES

NA

Campanha e Exterior

LOCALIDADES

NOME DOS AGENTES

Alegre Freixas Valle & Jacques.

Aracaty Antonio Macedonio.

Aracaty (Dep. Taquarém) Francisco Formoso.

Aracaty (Dep. Taquarém) Manuel Pereira Brasil.

Aracaty (Dep. Taquarém) Antonio Carreira.

Aracaty (Dep. Taquarém) Ismael Velazquez.

Aracaty (Dep. Taquarém) Martin & Marin.

Aracaty (Dep. Taquarém) João Pelet.

Aracaty (Dep. Taquarém) Veridiana Amajone.

Aracaty (Dep. Taquarém) Fera de St. Anna, rua

do D. de Caxias n. 12.

Aracaty (Dep. Taquarém) Zefirino Menezes.

Aracaty (Dep. Taquarém) Romero & Hermanos.

Aracaty (Dep. Taquarém) Manoel Ign. Machado.

Aracaty (Dep. Taquarém) Leon Ventura.

Aracaty (Dep. Taquarém) Aniceto Carreira.

Aracaty (Dep. Taquarém) Souza, Iriarte & C.

Aracaty (Dep. Taquarém) Souza, Iriarte & C.

Aracaty (Dep. Taquarém) José Maria Prado Pe-

Aracaty (Dep. Taquarém) reira.

Aracaty (Dep. Taquarém) José Menino (casa de

Aracaty (Dep. Taquarém) Pintos & Ca.

Aracaty (Dep. Taquarém) Alexandre J. Silveira.

Aracaty (Dep. Taquarém) João Jacintho O. Soria.

Aracaty (Dep. Taquarém) Annibal José de Souza.

Aracaty (Dep. Taquarém) Luiz Mayer.

Aracaty (Dep. Taquarém) José F. Varela & C.

Aracaty (Dep. Taquarém) A. Amjo Silva.

Aracaty (Dep. Taquarém) Marciano, Laitio & C.

Aracaty (Dep. Taquarém) Salvador Jardim.

Aracaty (Dep. Taquarém) Juan Guell.

Aracaty (Dep. Taquarém) Dr. Silva & Ca. — Largo

Aracaty (Dep. Taquarém) de S. Sebastião da

Aracaty (Dep. Taquarém) Pedreira n. 51.

Aracaty (Dep. Taquarém) Silveira da C. Pereira.

Aracaty (Dep. Taquarém) M. Montano Junior.

Aracaty (Dep. Taquarém) José dos Santos Pereira.

Aracaty (Dep. Taquarém) Tormis & Pina.

Aracaty (Dep. Taquarém) David C. de Barros.

Aracaty (Dep. Taquarém) H. Vivien & C., Boule-

Aracaty (Dep. Taquarém) vard de Strasbourg 50

Aracaty (Dep. Taquarém) Mariano Comas.

Aracaty (Dep. Taquarém) Pas. do Itamariz (D'no).

Aracaty (Dep. Taquarém) Pernambuco.

Aracaty (Dep. Taquarém) Poáno de Rio Negro.

Aracaty (Dep. Taquarém) Porto Alegre

Aracaty (Dep. Taquarém) Pantofole Olimar (C. L.)

Aracaty (Dep. Taquarém) Queguay (Payandú).

Aracaty (Dep. Taquarém) Rio de Janeiro.

Aracaty (Dep. Taquarém) Rosario de Santa Fé.

Aracaty (Dep. Taquarém) Rincon de la Uruana

Aracaty (Dep. Taquarém) (Cerro Largo)

Aracaty (Dep. Taquarém) Rio Grande

Aracaty (Dep. Taquarém) Rivera

Aracaty (Dep. Taquarém) Rosario Oriental

Aracaty (Dep. Taquarém) Rocha

Aracaty (Dep. Taquarém) Salto

Aracaty (Dep. Taquarém) Salto

EPHEMERIDES

QUINTA-FEIRA 22 DE JANEIRO

275, assassinato de Aureliano, imperador

romano. — 127, morte de Plaromond, rei dos fran-

cos. — 1655, Cromwell dissolve a camera dos

Comuns. — 1751, fundação da escola militar

em França. — 1783, o parlamento da Inglaterra

reconhece a independência política da Irlanda. —

1809, invenção da autographia por Senefelder.

BRASIL

1502, dá fundo em um porto a que pôz o nome

de S. Vicente, o primeiro explorador da costa do

Brasil, André Gonçalves. — 1820, batalha de Ta-

quarém, em que pelas tropas do brigadeiro

Abreu e do conde de Figueira, foi completa-

mente derrotado o famoso Artigas. — 1826, D. Pedro

I escolhe os primeiros senadores do Imperio, em

numero de 50.

A PATRIA

MONTIVIDEO 22 DE JANEIRO DE 1885

Serviço postal

Não sabemos si o assumpto do que

vamos tratar pertence á ordem do que

nos fornece materia para fallar aos

peixes; o que sabemos é, que abrange

vastos interesses, e que affecta as rela-

ções mercantis e particulares, que Mon-

tevidéo, no seu caracter de centro ou co-

ração da Republica, alimenta com todos

os grandes e pequenos povoados dos de-

partamentos.

Já se pôde suspeitar onde vai bater o

puncto. Estamos de novo á volta com a

questão dos correios e bem se comprehen-

derá que, si não pregamos no deserto,

vamos fazer o papel de Hamlet monolo-

gizando dentro de uma campana pneu-

mática.

Monologuemos, pois.

Ser ou não ser: eis o problema! Ou o

Sr. Director Geral dos Correios imprime

uma nova organização ao serviço

postal interno ou supprime-se o lu-

xo superficial das agencias, que para

mal servem. Onde se vio que uma carta,

um jornal, expedidos de Montevideo

para a campanha do Salto ou Paysandú

gastem um trajeto o tempo que gasta-

riam fazendo a volta do mundo, e isto

mesmo quando hez calhe a sorte de che-

garem a seu destino!

Provas ao caso! — grita-nos uma voz

partida de nossas proprias carnes ou

antes de nossos proprios ossos, por que

estamos magros de tanto gritar aos ou-

vidos dos que governam, pedindo inútil-

mente assistencia aos interesses publi-

cos.

E o instincto da opposição que reclama

o direito da palavra no debate da

consciencia.

Sim, provas ao caso, já que as exige

este impertinente espirito que não

contavam no impetravel recinto em

que estamos monologando.

Não estão ali as queixas partidas de

todos os pontos da campana? Não está

ali o Sr. J. Mendel socio da casa

Mendel & Hermanos desta praça, que

vem de percorrer os departamentos

do Salto e Artigas, onde lhe atormentam

os ouvidos com vehementes protestos

contra o estado precario do serviço dos

correios rurais? Não estamos aqui nós,

as principaes victimas desse systema

primitivo de communicações, pois que

a nossa pobre Patria sofre de consideraveis

detenções nas agencias dos povoados

que chega mesmo a estacionar nellas

per omnia secula seculorum?

Um facto.

Um nosso amigo do Salto tomou uma

assignatura d'esta folha n. 1.º de Outubro

do anno passado. O agente communi-

camos a entrada do novo subscriptor e

fizemos expedir os jornaes que lhe

que a diligencia ou o encarregado de fazer a entrega tinha-se ficado com os numeros enviados, a despeito de ser subvencionado pelo Correio Geral para o serviço postal na região em que vivo o nosso referido subscriptor.

Identicos factos se dão em Taquarém e Rio Negro sempre com a Patria, que parecia condemnada a expiar o delicto de sua excessiva franqueza contra a Direcção Geral dos Correios da Republica, si não estivessemos convencidos de que elles tem por causa efficiente o estado de má organização das postas e a inaptidão da maioria dos maiores (sans calcul) das diligencias subvencionadas por aquella Repartição para o serviço da distribuição da correspondencia nos districtos rurais.

Com effeito, muitos d'elles apenas conhecem a letra O por parecer uma argolla de laço; não sabem ler. E como não sabem ler passam com os massos dos jornaes de posta em posta sem attinar aquaes correspondem pelo endereço, alias escripto em letras garrafas, bem claras. O resultado d'isto é ficarem os jornaes detidos nas agencias das diligencias ou chegarem ao seu destino com um, dois e até tres mezas de atraso, precisamente o tempo necessario para uma viagem á China ou ao Japão.

Não nos cansamos de protestar contra um tal estado de cousas. Os prejuizos que soffremos impõem-nos a dura necessidade de clamarmos aos ouvidos do Sr. Manuel Suarezatravez do aparelho em que nos achamos representando o papel do lymphatico personagem de Shakespeare. Tanto gritamos até que se rompa a campana e os echos de nossa voz repercutam no luxuoso gabinete da Repartição da calle Sarandú.

O Sr. Director Geral dos Correios não é ego nem surdo para deixar de ver as deficiencias do serviço postal em campana e de ouvir as queixas que lhe chegam em torno de sua pessoa reclamando providencias. E preciso que o serviço das communicações por meio da correspondencia escripta seja sollicitamente assistido para não succeder que os habitantes da campana se criem em plena Siberia, isto é, separados da communhão civilizada por essa indifferença que tem as proporções gigantescas dos montes Uraes.

Finalizaremos este monologo manifestando ás paredes de nossa habitação pneumática que a Direcção Geral dos Correios de Montevideo está no dever de esclarecer a denuncia articulada pela Gazeta de Noticias do Rio de Janeiro, referente á carta-quê envelope diz ter sido substituído aqui, o que induz a crer que a carta fora violada por quem quer que seja. Reprodizimos haddas essa denuncia, mas fôz o mesmo que fallar ás pedras: silencio absoluto.

A gravidade do caso obriga, entretanto a averiguações rigorosas, que deixem a salvo a responsabilidade da Repartição postal de Montevideo.

ACTUALIDADE

La República Argentina y el Brasil

PAZ Y AMISTAD — GUERRA Y ODIO

(De Nación de Buenos Aires)

Independientemente de todo derecho positivo, se han producido y se están produciendo constantemente hechos que tienen la autoridad de los siglos y de los años que trascurren, que burlan las previsiones más razonables, y que dan en definitiva resultados imprevistos, totalmente diferentes de los que se proponían sus autores y que era natural esperar.

El Rey de Portugal, obligado a refugiarse en el Brasil por los sucesos de Europa, creyó que podía anexar á sus dominios los del Rey de España invocando los derechos eventuales de su esposa, y fué un instrumento del destino para secundar el movimiento de emancipación de la República Argentina y del Brasil mismo.

Portugal ocupó territorios de España, y los retuvo sin razón ni derecho alguno, y á la sombra de circunstancias difíciles para España y después para el vecino.

Eis o que diziam entre si, em voz alta, pintores e jornalistas. Era assim que concluíam, depois de testemunhar a sua indignação.

Jorge Ramel ia de um grupo para outro, prestando ouvidos e escutando tudo. Estava muito pallido, muito comovido e muito tremulo o pobre rapaz, mas que prazer immenso inundava-lhe o coração.

Alexis Mollin tinha acompanhado o amigo. Como conhecia muitos artistas e jornalistas, conversava com esses senhores e tomava sua parte no coro de elogios dirigidos aos dous quadros.

Quando disse que Jorge Ramel era seu amigo intimo foi atormentado com perguntas.

Então, em poucas palavras contou como, depois da morte do pai, isto é, durante annos, Jorge tinha estudado, trabalhado, lutado, soffrido, vendendo de vez em quando a vil preço uma pintura para não morrer de fome.

Essa narrativa, breve mas tocante, augmentou ainda a sympathia pelo joven artista.

—Está aqui? perguntaram a Alexis.

—Está.

—Apresente-nos.

—Ollien, estão vendo aquelle moço

alto de barba preta, pallido do enoço,

que está atravessando a sala? E' elle.

to do Buenos Aires y para la República Argentina, ensanchó su ocupación y se encontró á su vez en dificultades muy serias, en las que tuvieron gran influencia esos actos abusivos. Produjeron la emancipación del Brasil, la guerra que concluyó en 1828, la Independencia de la provincia de Montevideo, el aplazamiento de la cuestión de límites con la República Argentina y por fin la abdicación de Don Pedro I, con la conservación precaria de la ocupación de los territorios que habia usurpado y que tenia que devolver al trazarse los límites definitivos.

Es sabido que esta cola ha sido como la cola del diablo, y el Brasil ha estado, como todos estos países anarrados á ella sin poderse desprender, victima de sus diabólicos movimientos, sufriendo males inmensos y soportando peligros que lo han llevado muchas veces al borde del abismo.

Esa cola ha sido funesta al Brasil. Por cortarla una parte; ella ha producido en la República Oriental intervenciones, alianzas, tratados, mercedes de frontera. Quinteros, Paysandú, guerras civiles, etc. La cola gobierna más ó menos incierto estado, habiendo originado todo esto inmensos males y peligros de que el Brasil escapó milagrosamente. Rosas y Lopez pudieron ser fatales al Brasil, á consecuencia de ella.

Para la República Argentina no ha sido menos ruinoso tan maléfica influencia, habiendo tambien corrido grandes peligros.

El problema á resolver para eliminarla ha producido tambien á estas guerras, alianzas, tratados y perturbaciones serias, pero el problema se ha ido resolviendo por sí y produciendo hechos que se imponen.

Tratase de resolver el punto A de la parte inferior del Rio Uruguay y el punto B de la superior, que sean los extremos de la línea divisoria de la República Argentina y del Brasil. En cuanto al punto A, facil es la solución. Toda la dificultad está en el punto B. Determinado que sea este, queda concluida la cuestión de límites, porque de el se tiene que tirar la línea mas corta posible al Rio Curutubá por los rios y arroyos mas próximos.

La República Argentina determina B en un lugar mas al Oriente, y el Brasil en otro unas leguas mas al Occidente. De manera que no se trata de suprimir una línea divisoria que por el Uruguay tendrá cientos de leguas; trátese simplemente si ha de dársele veinte leguas más ó menos por ese lado.

Esta cuestión no ha de estudiarse ni en el Parí ni en los confines de Jujuy, ni bajo el prisma de las ideas de Lisboa y Madrid en siglos pasados. Es preciso estudiarla en Misiones, Corrientes y Entre-Rios, y en las provincias limítrofes. Allí están muertas las antiguas y añejas ideas y preocupaciones que inspiran los grotescos escritos de los que están haciendo una mascarada de guerra que solo sirve de burla y farsa en aquellos lugares.

Constanos que no ha muchos dias que en Uruguayana, brasileros respetables leían el artículo que escribimos hace poco tiempo sobre la demostración militar del Gobierno del Brasil en la frontera, con la mayor satisfacción y aplauso, y que encontraban sarcásticos los artículos de algunos diarios de la Corte y Montevideo (Oh! oh! quem lhe contou estas historias...) que atribuían argumentos á la República Argentina, desde que era evidente que en la costa brasilerá del Uruguay habia fortalezas, vapores de guerra, tropas y elementos bélicos, mientras que era notorio que la costa argentina estaba desarmada, al cuidado de unos pocos policianos y de algunos marineros de las prefecturas. ¡Un ejército de cien plazas á lo largo de cientos de leguas!

Los que hablan de guerras, de odios del pasado, no se dan cuenta de la verdadera situación de las provincias argentinas y brasileras limítrofes. El Uruguay es el límite reconocido por ellas, y sin la guerra y la conquista á sangre y fuego, no podría alterarse este hecho consagrado por el derecho y aceptado por todos. Ahora, unas pocas leguas

personas, formado por artistas e jornalistas.

Todas as mãos estenderam-se para Jorge que recebeu calorosas felicitações. Não eram complimentos banaes, mas palavras sinceras, e Jorge sentia que eram mãos amigas as que apertavam as suas.

Logo depois, Alexis tomou o braço de Jorge e disse-lhe:

—Basta de emoções, vamos-nos embora!

Quando saíram, Alexis tornou:

—Então, Jorge, estás satisfeito? Não é grande, não é completo o teu successo.

—Parece-me um sonho.

—Do amanhã em diante verás o que os jornaes dirão de ti e das tuas pinturas. Veremos depois o que dirá o jury das recompensas; não poderá deixar de dar-te uma medalha!

—Oh! uma medalha!

—Meu caro Jorge, é como se tu já tivesses; o publico lá de hoje. Ah! tens, meu amigo, esta manhã eras desconhecido, á tarde és um artista celebre.

VI

COMO A MAIS FELIZ DAS MULHERES PODE NÃO SE FELICITAR FELIZ

Os dous amigos conversavam uma manhã, entre nove e dez horas, no gabinete de Jorge.

Ambos acabavam de tomar uma resolução grave.

Nesse mesmo dia Alexis Mollin devia

más ó menos en desiertos, nunca pueden ser causa de guerra para ellas.

Las poblaciones de uno y otro lado del Uruguay se estiman, aprecian y respetan, y muchas son las personas ligadas por vinculos de familia y cuyas propiedades y negocios están alternativamente de uno y otro lado. (No dizem isso, os factos o continuas aggressões dos senhores argentinos).

En estos momentos hay como diez mil argentinos de Corrientes en el territorio brasiler, y se comprende como se están formando relaciones que excluyen sentimientos hostiles, pues es imposible tener mayores pruebas de estimación que las que reciben estos emigrados. (Esta es la realidad).

El Ministro de Instrucción Pública debía responder á la demostración militar del Gobierno del Brasil, mandando poner una escuela normal y de aplicación en frente á Uruguayana, con los mejores maestros posibles, sien lo un ramo de enseñanza el idioma por un u. s. f. facilitando así los medios de comunicación y transporte. (Apostamos que no son capaces disso!).

El Ministro del Interior á su vez debe mandar abrir caminos para comunicar por tierra á la República con el Brasil entre el Paraná y el Uruguay, ya que estos rios no dan paso en aquellos lugares.

